

O gestor de organizações do esporte da cidade de Fortaleza - Brasil

The sports organizations manager in Fortaleza city - Brazil

Kleber Augusto Ribeiro¹, Emmanuel Alves Carneiro²

Submetido em: 25/01/2022

Aprovado em: 27/02/2022

Resumo

O esporte, nas últimas décadas, deixou de ser reconhecido apenas como um fenômeno social com o fim em si mesmo e passou a interferir de forma significativa na economia mundial como um segmento de grande potencial. O aumento da demanda por produtos e serviços da indústria do esporte fez com que o segmento esportivo passasse a movimentar quantias cada vez maiores de recursos financeiros e, com isso, as organizações esportivas tiveram, inevitavelmente, que pensar na profissionalização de seus gestores. A gestão do esporte tem se consolidado, cada dia mais, enquanto área de conhecimento e, embora ainda recente, seu objeto de estudo e campos de atuação definidos demonstram a necessidade de formação específica para a intervenção segura e adequada nas organizações do esporte. No sentido de conhecer o profissional da gestão do esporte, sua formação e atuação, diversos estudos foram realizados no Brasil, no entanto, muitos contextos regionais e de organizações não foram investigados no país. Neste contexto social e esportivo regional e de estudo acerca da gestão do esporte enquanto área de conhecimento e de formação, surgiu a inquietação pelo problema de pesquisa que é levantar e descrever qual é o perfil do gestor das organizações do esporte da cidade de Fortaleza. O estudo utilizou-se de uma abordagem quantitativa, realizada por meio do método *survey* quanto aos meios e descritivo quanto aos fins. Os dados foram levantados no início do ano de 2020 (janeiro a março), por meio de questionário respondido pelo gestor principal das entidades esportivas de Fortaleza. Pelo fato de não se conhecer a população total das entidades e de seus gestores, a pesquisa não teve amostra probabilística, sendo a mesma definida por conveniência pela dificuldade de acesso e de comunicação com as entidades esportivas do estado. Os resultados da pesquisa nos levam a concluir que o perfil encontrado dos gestores das organizações esportivas da cidade de Fortaleza convergem, em sua maioria, com os resultados encontrados em estudos similares realizados no país e citados neste trabalho, principalmente os dirigidos ao perfil de gestores de localidades (capitais e estados), como é o objeto deste estudo. Esse perfil é caracterizado, predominantemente, por pessoas do sexo masculino, com faixa etária de 30 a 39 anos de idade, com formação superior, especialmente na área da educação física e sem formação específica em gestão do esporte. Sobre a atuação desses gestores nas suas respectivas entidades esportivas, o que é possível concluir é que os mesmos dedicam parcialmente seu tempo (menos de 10h semanais) ao exercício da função administrativa esportiva e não são remunerados por esse trabalho, que é realizado a menos de 4 anos. Esta pesquisa demonstra relevância pelo fato de ter sido realizada num contexto social e esportivo significativo e com poucos dados sobre gestores do esporte. Além do mais, contribui com a lacuna de estudos regionais no país.

Palavras-chave: Gestão Esportiva. Gestor do Esporte. Perfil Profissional. Organizações Esportivas.

¹ Professor do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *campus* de Fortaleza. Coordenador do Laboratório de Gestão do Esporte do IFCE - *campus* de Fortaleza. E-mail: kleber.ribeiro@ifce.edu.br

² Professor e coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *campus* de Fortaleza. E-mail: emmanuelcarneiro@ifce.edu.br

Abstract

In recent decades, sport is not recognized only as a social phenomenon with an end in itself and it has started to interfere significantly in the world economy as a segment of great potential. The increase in demand for products and services from the sports industry has made the sports segment start to move increasing amounts of financial resources and, with that, sports organizations had, inevitably, to think about the professionalization of their managers. Sport management has been increasingly consolidated as an area of knowledge and, although still recent, its object of study and defined fields of action demonstrate the need for specific training for safe and adequate intervention in sport organizations. In order to get to know the sports management professional, their training and performance, several studies were carried out in Brazil, however, many regional and organizational contexts were not investigated in the country. In this regional social and sports context and in the study of sport management as an area of knowledge and training, the concern for the research problem emerged, which is to raise and describe the profile of the manager of sport organizations in the city of Fortaleza. The study used a quantitative approach, carried out through the survey method regarding the means and descriptive regarding the ends. The data were collected at the beginning of the year 2020 (January to March), through a questionnaire answered by the main manager of the sports entities of Fortaleza city. Due to the fact that the total population of the entities and their managers is not known, the research did not have a probabilistic sample, which was defined by convenience due to the difficulty of access and communication with the sports entities in the state. The research results lead to conclude that the profile found for managers of sports organizations in the city of Fortaleza converge, for the most part, with the results found in similar studies carried out in the country and mentioned in this work, mainly those directed to the profile of managers of localities (capitals and states), as is the object of this study. This profile is predominantly characterized by male people, aged between 30 and 39 years old, with higher education, especially in the area of physical education and without specific formation in sport management. Regarding the performance of these managers in their respective sports entities, what can be concluded is that they partially dedicate their time (less than 10 hours per week) to the exercise of the sports administrative function and are not remunerated for this work, that is carried out less than 4 years. This research demonstrates relevance due to the fact that it was carried out in a significant social and sporting context and with little data on sport managers. Furthermore, it contributes to the gap of regional studies in the country.

Keywords: *Sports management. Sport manager. Professional profile. Sports organizations.*

1 Introdução

O esporte, nas últimas décadas, deixou de ser reconhecido apenas como um fenômeno social com o fim em si mesmo e passou a interferir de forma significativa na economia mundial como um segmento de grande potencial (Pitts & Stotlar, 2002). O aumento da demanda por produtos e serviços da indústria do esporte fez com que o segmento esportivo passasse a movimentar quantias cada vez maiores de recursos financeiros e, com isso, as organizações esportivas tiveram, inevitavelmente, que pensar na profissionalização de seus gestores (Mattar, & Mattar, 2013; Rocha & Bastos, 2011; Pitts & Stotlar, 2002).

O período dos anos 2007 a 2016, que ficou conhecido como a década do esporte do país, foi marcado pela realização dos maiores eventos esportivos continentais e mundiais no Brasil, como os Jogos Pan-americanos e Parapan-americanos 2007, os Jogos Mundiais Militares em 2011, a Copa das Confederações 2013, a Copa do Mundo de Futebol 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Esses megaeventos trouxeram grande destaque para o esporte brasileiro e conseqüentemente para a gestão desportiva nacional. Grandes investimentos públicos e privados foram realizados nas organizações esportivas e esse fato despertou para a necessidade de uma gestão profissional e de profissionais competentes.

Segundo Pires e Sarmiento (2001), a crise do desporto moderno caracterizada, entre outros, pela aplicação de modelos tradicionais e inadequados à realidade esportiva atual, despertou para a necessidade da profissionalização da gestão do esporte e para a presença de gestores mais preparados para a complexidade das organizações esportivas. Para os autores, o gestor do desporto tem um espaço científico de atuação, com um paradigma próprio de intervenção profissional, sem necessidade de subordinação epistemológica a outras especialidades de conhecimento.

Segundo Chalip (2011), a gestão do esporte tem se consolidado, cada dia mais, enquanto área de conhecimento e, embora ainda recente, seu objeto de estudo e campos de atuação definidos demonstram a necessidade de formação específica para a intervenção segura e adequada nas organizações do esporte. Para o autor, por ser recente, a área de gestão do esporte possui diversas limitações e desvantagens, porém muita oportunidade.

No Brasil, a oferta de formação específica, principalmente em nível de graduação, parece ser uma limitação ao desenvolvimento dessa área e, conseqüentemente, esse fato pode refletir na profissionalização dos gestores esportivos e das organizações do esporte (Quinaud, Mazzei, Milan, Milistetd, & Nascimento, 2019; Mazzei, Amaia, & Bastos, 2013).

A formação em gestão do esporte, segundo Mazzei e Rocco Junior (2017) e Quinaud et al. (2019), ainda está muito relacionada ou ligada à área da educação física e cursos correlatos, como bacharelado em esporte e ciências do esporte. Os autores enfatizam que essa realidade encontrada no Brasil é também mundial, como confirma Chellandulai (2009), e o processo formativo da graduação em educação física proporciona apenas o contato do estudante com algumas disciplinas relacionadas à gestão do esporte, sendo esses cursos carentes de profissionais especializados e de interesse pela área (Bastos, 2016).

Cursos de graduação como o bacharelado em esporte ou em ciências do esporte ofertam disciplinas e possuem núcleos pedagógicos relacionados à gestão do esporte, no entanto, a formação nesses cursos ainda está relacionada fortemente com a do profissional de educação física, ou seja, para a atuação com a prática do esporte, como esclarece a página da web da Universidade de Campinas (Unicamp, 2019), instituição pública ofertante do curso: “O curso de Ciências do Esporte forma profissionais de educação física legalmente reconhecidos e devidamente credenciados, e tem como objeto de estudo uma das maiores manifestações socioculturais da nossa sociedade.”

Outra forma de oferta de formação em gestão do esporte é a graduação tecnológica, amparada pela Lei 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e disponibilizada no Catálogo

Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação (MEC) (Ministério da Educação, 2016). A partir de 2001 e até 2019, o MEC autorizou a criação de diversos cursos superiores de graduação tecnológica em gestão desportiva e de lazer e de gestão de empreendimentos esportivos no país, no entanto, de acordo com os dados do sistema E-MEC (Ministério da Educação, 2019), apenas 9 cursos foram avaliados pelo ministério, portanto, que efetivamente ofertaram o curso em algum período. Em 2020, apesar de o sistema indicar que existiam mais de 20 cursos autorizados a funcionar, apenas 3 instituições de ensino ofertam turmas, de forma regular, no país, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Ceará (IFCE) e Rio Grande do Norte (IFRN) com oferta semestral e Rio Grande do Sul (IFRS) com oferta anual. Destaque para o curso do IFCE, avaliado, em 2019, com nota máxima (5) pelo MEC.

Além das ofertas em nível graduação em gestão do esporte, a pós-graduação *latu sensu* – especialização e linhas de pesquisa em programas *stricto sensu* de mestrado e doutorado, especialmente em Educação Física, também constituem o rol de possibilidades formativas na área (Quinaud et al., 2019; Mazzei e Rocco Junior, 2017).

Atualmente (2020), o Brasil não possui um programa de mestrado ou doutorado específico em gestão do esporte, o que demonstra a precocidade do desenvolvimento da área no país. Já nos Estados Unidos, segundo a North American Society for Sport Management (2019), existem aproximadamente 440 ofertas de cursos de bacharelado, 250 programas de mestrado e 36 de doutorado na área de gestão do esporte, sendo os primeiros programas de pós-graduação na área ofertados ainda na década de 1960. Segundo Chelladurai (1994), esses dados confirmam a vanguarda do país na formação e desenvolvimento da área de gestão do esporte no mundo.

Nessa perspectiva, a formação profissional para atuação nesse segmento especializado e o desenvolvimento acadêmico, configurado, entre outros, pela produção de conhecimento e pela oferta de cursos na área, se apresentam como fatores importantes para o desenvolvimento da gestão do esporte, enquanto área de conhecimento, e do próprio esporte nacional.

No sentido de conhecer o profissional da gestão do esporte, sua formação e atuação, diversos estudos foram realizados no Brasil e serão apresentados na revisão de literatura, no entanto, muitos contextos regionais e de organizações não foram investigados no país.

Um desses contextos, é a cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, que possui mais de 2,6 milhões de habitantes segundo IBGE (2020), e tem sido destaque esportivo nos últimos anos no país, por possuir dois clubes de futebol, Ceará Sporting Club e Fortaleza Esporte Clube, na primeira divisão da maior competição do país, o Campeonato Brasileiro de Futebol, e possuir uma equipe, a Associação de Basquete Cearense, na principal liga nacional profissional de basquetebol, o Novo Basquete Brasil – NBB. Esses fatos são pouco comuns para capitais de estados de regiões diferentes de Sul e Sudeste, que possuem nível de desenvolvimento esportivo, social e econômico maiores. Além disso, a cidade de Fortaleza é sede de duas grandes confederações esportivas do país, o karatê e o futsal, fato incomum, pois a maioria das entidades nacionais de administração do esporte se encontram no eixo Rio de Janeiro - São Paulo.

Neste contexto social e esportivo regional e de estudo acerca da gestão do esporte enquanto área de conhecimento e de formação, surgiu a inquietação pelo problema de pesquisa que é levantar e descrever qual é o perfil do gestor das organizações do esporte da cidade de Fortaleza. Na pesquisa, foram identificados, além de dados sociodemográficos, informações relacionadas a sua gestão.

Entende-se, como premissa de pesquisa, que a formação do gestor das entidades esportivas é fundamental para o sucesso e sustentabilidade dessas organizações e, por conseguinte, do esporte na sociedade brasileira. O Sistema Desportivo Brasileiro é caracterizado pela descentralização e autonomia das organizações esportivas (Constituição Federal, 1988; Lei 9.615, 1998) e, por isso, a gestão profissional dessas entidades é fundamental para o desenvolvimento do esporte nacional. Acreditamos que estudos diagnósticos são fundamentais para desenvolver e consolidar uma área de

conhecimento, fundamentar estudos e formação na área, bem como apoiar a tomada de decisão, tanto para o estabelecimento de estratégias de negócios, quanto para a implementação de políticas públicas, com vistas ao desenvolvimento do esporte nacional.

2 Revisão de Literatura

No sentido de conhecer e descrever a realidade e o desenvolvimento da gestão esportiva brasileira, diversas pesquisas foram realizadas objetivando conhecer o perfil do gestor esportivo atuante no país. Entre essas pesquisas, destacam-se as revisões de literatura que analisaram as produções e publicações sobre perfis de gestores de diferentes organizações esportivas e contextos, como Zanatta, Freitas, Carelli e Costa (2018), Amaral e Bastos (2015) e Barros Filho et al. (2013).

Zanatta et al. (2018) analisaram os perfis dos gestores esportivos brasileiros apresentados pela literatura brasileira, no período de 1980 a 2016. Os trabalhos analisados foram obtidos em bases de dados eletrônicas e repositórios de universidades. Os 19 estudos analisados evidenciaram que o gestor esportivo brasileiro atua em organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos e é, em sua maioria, do sexo masculino, com idade média de 42 anos, formação predominante em Educação Física e Administração e tempo de experiência máximo de 14 anos.

Amaral e Bastos (2015) realizaram uma pesquisa bibliográfica de publicações de pesquisas, teses e dissertações em base de dados. Do total de estudos obtidos, 3 artigos foram selecionados, além de 1 tese. Destaca-se uma maior participação masculina nos cargos de gestor esportivo. A formação desse gestor não é bem definida e o método mais utilizado nas pesquisas é o questionário. Segundo as autoras, a temática ainda não alcançou patamares como os encontrados internacionalmente e encontra-se pouco material nas bases de dados sobre o perfil do gestor esportivo brasileiro.

Barros Filho et al. (2013), analisaram em sua revisão 12 estudos, sendo oito artigos originais, um artigo de revisão, duas dissertações de mestrado e um trabalho de conclusão de curso. Os resultados apontaram um perfil predominante do sexo masculino, com formação em educação física, e com pouco tempo de experiência no cargo.

No processo de revisão sobre estudos que discutiram o perfil do gestor do esporte, realizado em janeiro de 2020, nas bases de dados Scielo, *Web of Science* e Bancos de Teses e Dissertações e Google, utilizando os descritores “gestor”, “administrador”, “dirigente” e “esporte”, critérios de seleção abertos de tempo e de tipo de trabalho e critério de inclusão “ser estudo referente ao perfil de gestores do esporte de algum tipo de organização, cidade ou região, foram identificados: Ribeiro, Carneiro, e Marinho (2020), Oliveira e Silva et al. (2019), Menezes et al. (2018), Miranda, Pedroso, Silva, Barros Filho, e Rocha (2017), Amaral e Bastos (2016), Guitti e Bastos (2013), Karnas (2013), Santana, Monteiro, Pereira, e Bastos (2012), Couto, Aleixo, Lemos, e Couto (2011), Bastos, Fagnani, e Mazzei (2011), Pedroso, Menezes, Sarmento, e Albuquerque (2010), Anchieta (2010), Maroni, Mendes, e Bastos (2010), Da Silva e Netto (2010), Bastos et al. (2006), Azevêdo e Barros (2004) e Azevêdo, Barros, e Suaiden (2004).

No estado de Pernambuco, Miranda et al. (2017) identificaram o perfil do gestor dos clubes esportivos da cidade do Recife. Coletaram informações de seis indivíduos e concluíram que os gestores desses clubes são indivíduos do sexo masculino, com idade entre 40 e 49 anos, casados, com formação de nível superior, com pós-graduação, que apresentam experiência na prática esportiva anterior ao cargo e que recebem em torno de três salários mínimos como remuneração. Já Pedroso et al. (2010) identificaram o perfil dos gestores de federações esportivas olímpicas do estado de Pernambuco. Dos 10 gestores pesquisados, 100% são do sexo masculino, com idade entre 41 e 49 anos, 86% têm curso superior e 100% desenvolvem a atividade de gestão de forma parcial, sem remuneração. Apenas 29% deles participaram de capacitação na área. Menezes et al. (2018)

aprofundaram a pesquisa feita anteriormente no sentido de conhecer o perfil e as responsabilidades destes gestores de federações do estado de Pernambuco e, a partir da análise descritiva, constataram que todos os presidentes são homens, com idade acima de 30 anos de idade, com ensino superior completo em diversas áreas, porém a maioria na área da educação física (33,3%) e da administração (22,2%).

Amaral e Bastos (2016) buscaram compreender as diferenças e semelhanças do perfil do gestor de instalações esportivas que atuavam em espaços do município de São Paulo, por meio de identificação e análise de características pessoais e de formação. Os resultados dos 73 questionários respondidos apontaram para um perfil profissional majoritariamente do sexo masculino, que possuía ensino superior em educação física e que ocupava, predominantemente, o cargo de coordenador de equipamentos esportivos. Os mesmos possuíam, em sua maioria, até 2 anos de experiência na área e chegaram ao cargo por indicação.

Guitti e Bastos (2013) descreveram a estrutura organizacional e o perfil dos gestores das nove equipes de basquete feminino participantes da LBF (Liga Basquete Feminino), na temporada de 2011/2012. Quanto ao perfil dos gestores, a maioria possuía idade entre 40 e 60 anos, sendo 3 gestores na faixa de 40-49 anos e 5 na faixa de 50 a 59 anos, todos do sexo masculino. A maioria não foi atleta profissional de basquete e 28,5% não foram atletas federados na modalidade. Segundo as autoras, 62,5% dos gestores exercem outra atividade profissional paralela. Em relação ao grau de escolaridade, todos possuem o nível superior completo, a maioria graduada em educação física e somente um gestor com pós-graduação em gestão do esporte.

Karnas (2013) procurou, em sua dissertação, caracterizar o perfil do gestor esportivo dos municípios do estado do Rio Grande do Sul. O estudo envolveu 169 gestores e os resultados encontrados apontaram para um perfil masculino, de 37 anos de idade média, com formação em educação física, com pós-graduação em áreas diversas, exercendo funções de coordenação e direção, como primeira experiência na área e acesso ao cargo por indicação política.

Couto et al. (2011) analisaram o perfil dos gestores esportivos da região metropolitana de Belo Horizonte. Dos 60 gestores que responderam à pesquisa, 76,6% são do sexo masculino e com idade média de 37,8 anos, enquanto 23,4% são do sexo feminino e com idade média de 32,8 anos. O tempo de atuação na gestão esportiva foi verificada em anos, sendo encontrado uma média de 8 anos. Quanto à formação acadêmica, 78,3% dos participantes da pesquisa são graduados em educação física, sendo 66% destes com ambos os títulos em licenciatura e bacharelado.

No estado do Amazonas, Anchieta (2010), em sua dissertação de mestrado, estudou o perfil do gestor desportivo daquele estado. Participaram do estudo 44 gestores que responderam a um questionário com 32 perguntas. Foi identificado que o gestor desportivo no Amazonas é homem de 42 anos de idade de média, com ensino superior, porém sem nenhuma formação em gestão desportiva. Na capital do Amazonas, Manaus, Da Silva e Neto (2010) pesquisaram o perfil dos gestores dos centros esportivos municipais.

Oliveira e Silva et al. (2019) descreveram o perfil dos presidentes de federação da modalidade de tênis de mesa do Brasil. O estudo observou que todos os gestores eram do sexo masculino, com média de idade de 43 anos, ex-atletas deste esporte, na maior parte dos casos possuem formação de nível superior nas áreas de Educação Física, Administração e Direito, experiência prévia na área de gestão esportiva, chegando ao cargo por meio de processo eleitoral e exercem suas funções nas federações de forma parcial.

Maroni et al. (2010) estudaram a gestão das equipes de voleibol que disputaram a Super Liga 2007-2008 e quanto ao perfil dos gestores, dos 22 respondentes de 13 de times masculinas e nove de femininas, a maioria tem idade entre 30 e 59, são do sexo masculino (95,7%) e não foram atletas profissionais. Com relação a formação desses gestores, 13,1% não possuíam curso superior. O nível de escolaridade predominante foi a pós-graduação, em diferentes áreas e em nível de especialização.

Quanto ao curso de graduação frequentado, a maioria tem formação em educação física (54,5%) ou administração de empresas (13,6%).

Bastos et al. (2006) caracterizaram o gestor esportivo de 7 clubes de grande porte da cidade de São Paulo. Verificou-se, que o gestor tem formação específica em educação física, com especialização, é do sexo masculino, casado, tem entre 40 e 49 anos e é responsável pela gestão de atividades das áreas recreativas, competitivas e de formação esportiva. Já Bastos et al. (2011), identificaram o perfil nacional de gestores de academias fitness, caracterizado por serem a maioria do sexo feminino entre 30 e 39 anos de idade. Ainda sobre gestores de academias, Santana et al. (2012) estudaram o perfil dos gestores de academia e de redes de academia no Brasil.

Azevêdo e Barros (2004) pesquisaram o perfil do gestor público federal de 1995 a 2002. Já Azevêdo et al. (2004) pesquisaram os gestores dos clubes da primeira divisão do futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira.

No estado do Ceará, *locus* desse estudo, foi identificada apenas uma publicação sobre o perfil do gestor de clubes de futebol da cidade de Fortaleza, fato que chamou a atenção para a necessidade de novos e mais abrangentes estudos neste contexto. O estudo de Ribeiro et al. (2020) descreveu o perfil dos gestores de clubes de futebol de Fortaleza e encontrou um perfil predominantemente: masculino, com idade na faixa de 40 a 49 anos de idade, com nível básico de formação e sem formação na área da gestão do esporte, não remunerado, que possui uma ocupação profissional paralela ao trabalho no clube e que dedica, no máximo, 4 horas à gestão de sua entidade.

De forma geral, os resultados dessas pesquisas convergem para um perfil de gestores do sexo masculino, de idade entre 30 a 40 anos de idade, com formação predominante na área de educação física.

3 Metodologia

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil dos gestores de organizações esportivas da cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. O estudo caracterizou-se por uma pesquisa de abordagem quantitativa, realizada por meio do método de levantamento *survey*, quanto ao meio, e descritivo, quanto ao fim (Veal & Darcy, 2014; Vergara, 2010).

Os dados foram levantados no início do ano de 2020 (janeiro a março), por meio de um questionário utilizado por Ribeiro et al. (2020), constituído de forma estruturada com 10 questões que contemplaram o perfil socioeconômico e de atuação do gestor. O instrumento, de caráter autoadministrado e em formato formulário do google, foi enviado por e-mail para todas as entidades encontradas no cadastro da Secretaria do Esporte e Juventude do Estado do Ceará e respondido pelo gestor principal da entidade.

Pelo fato de não se conhecer a população total das entidades e de seus gestores, a pesquisa não teve amostra probabilística, sendo a mesma definida por conveniência pela dificuldade de acesso e de comunicação com as entidades esportivas do estado. Os respondentes da pesquisa foram 49 gestores principais de organizações esportivas de Fortaleza-CE, relacionados a 5 clubes de futebol profissional da cidade, 12 clubes de futebol amador, 14 clubes esportivos e sociais, 17 entidades estaduais de administração esportiva e 1 órgão público do esporte. Os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido para responderem ao questionário.

O estudo foi submetido e aprovado pelos setores de pesquisa da instituição pesquisadora, sendo oficializada como pesquisa institucional.

A técnica de análise de dados empregada foi a estatística descritiva, por meio de métodos tabulares e numéricos, utilizando o software Microsoft Office Excel 365. A análise foi fundamentada nos resultados do levantamento e dados de pesquisas anteriores, não sendo objetivo principal da pesquisa possibilitar a generalização, sendo, portanto, um estudo do fenômeno situado.

4 Resultados e Discussão

O resultado do estudo do perfil dos gestores de organizações esportiva de Fortaleza demonstrou que 93,88% são do sexo masculino. A idade dos gestores demonstrou grande variação de faixa etária, sendo a maior frequência, 34,69%, de 30 a 39 anos, seguido pela faixa de 50 a 59 anos de idade com 32,65%, pela faixa de 40 a 49 anos com 24,49% e pela faixa de 20 a 29 anos com 8,16%.

Sobre a formação dos gestores principais das organizações esportivas da capital cearense, 26,53% possuem até o ensino médio e 73,47% possuem nível superior. Dos que possuem ensino superior, 42,86% possuem até graduação e 30,61% possuem pós-graduação. Dos gestores que possuem ensino superior, 66,67% são graduados em educação física e dos 15 pós-graduados, 33% são em subáreas relacionadas ao ensino da educação física ou ao treinamento esportivo e 33% em gestão ou gestão do esporte.

Quanto ao tempo de trabalho do gestor na organização esportiva, os resultados da pesquisa mostram que 77,55% deles dedicam menos de 10 horas por semana ao exercício da função e apenas 22,45% dos gestores se dedicam mais de 10 horas semanais à administração da instituição. Sobre remuneração pelo trabalho de gestor principal da entidade, apenas 4 dos 49 gestores são remunerados, ou seja, 8,16%, sendo 1 desses responsável por órgão público, 2 por clube de futebol e 1 presidente de federação. Os outros 91,84% possuem outra ocupação profissional.

Sobre o tempo que esses gestores estão exercendo a função esportiva, a pesquisa mostra que 77,08% estão no cargo há menos de 4 anos e 22,92% estão no comando das organizações há mais de 4 anos. Quando perguntado em qual manifestação esportiva o gestor atua, podendo se em mais de uma, temos que 67,35% atuam com desporto de rendimento, 44,9% com desporto de participação e lazer, 44,9% com desporto educacional ou social e 36,73% com desporto de formação. O perfil predominante do gestor esportivo da cidade de Fortaleza é apresentado na tabela 1.

Tabela 1
Perfil do gestor esportivo de Fortaleza

Indicador	Resultado predominante	%
Sexo	Masculino	93,88%
Idade	30-39 anos	34,69%
Nível de formação	Superior	73,47%
Área de formação	Educação Física	66,67%
Formação em Gestão do Esporte	Ausência	91,84%
Tempo de dedicação à gestão	Menos de 10 horas semanais	77,55%
Remuneração pela função	Não remunerado	91,84%
Tempo na função	Até 4 anos	77,08%
Manifestação esportiva que atua	Desporto de rendimento	64%
Tipo de organização que atua	Clubes	63,27%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma geral, os resultados do estudo apresentam a predominância do gênero masculino como perfil dos gestores das organizações esportivas da cidade de Fortaleza. Esse resultado também foi encontrado por Ribeiro et al. (2020), em clubes de futebol de Fortaleza, e pela maioria dos estudos sobre perfis de municípios e de organizações esportivas do setor privado do país, como Oliveira e Silva et al. (2019), Bastos et al. (2006), Anchieta (2010), Pedroso et al. (2010), Karnas (2013),

Miranda et al. (2017) e Menezes et al. (2018). A proporção dos gêneros dos gestores esportivos parece alterar, quando refere-se às organizações públicas de gestão do esporte e do mercado fitness, onde o estudo de Azevêdo e Barros (2004) apresentaram mais de 30% de gestoras no Governo Federal e Bastos et al. (2011) apresentaram mais de 50% do sexo feminino em academias.

De forma geral, os gestores de Fortaleza estudados apresentaram predominância de faixa etária mais jovem em relação aos gestores dos clubes de futebol do mesmo município (Ribeiro et al., 2020), e aos perfis relatados nos estudos de Oliveira e Silva et al. (2019), Azevêdo et al. (2004) sobre clubes de futebol, Azevêdo e Barros (2004) sobre gestores públicos federais, Bastos et al. (2006) sobre gestores de clubes, Anchieta (2010) sobre gestores do estado do Amazonas, Pedroso et al. (2010) sobre federações, Miranda et al. (2017) sobre gestores de clubes da cidade de Recife. No entanto, o resultado converge com o perfil estudado por Karnas (2030) sobre os gestores do estado do Rio Grande do Sul, por Couto et al. (2011) sobre gestores da região metropolitana de Belo Horizonte e por Bastos et al. (2011) sobre gestores de academia fitness.

Em relação a formação dos gestores das organizações esportivas fortalezenses, a pesquisa aponta para a predominância de profissionais com ensino superior completo (73,47%), na área da educação física (66,67%) e com pós-graduação (30%), no mesmo sentido dos estudos de Azevêdo e Barros (2004), Da Silva e Netto (2010), Maroni et al. (2010), Bastos et al. (2006, 2010), Couto et al. (2011), Santana et al. (2012), Guitti e Bastos (2013), Karnas (2013) e Amaral e Bastos (2015). Esse resultado diverge do encontrado por Ribeiro et al. (2020), em que o nível predominante de formação dos gestores de clubes de futebol de Fortaleza é o básico, Ensino Fundamental e Médio.

Os resultados confirmam o quadro de baixa frequência de gestores com formação específica em gestão do esporte (8,16%). Esse quadro de ausência de formação adequada na área específica da gestão do esporte, soma-se, negativamente, ao de tempo de dedicação desses gestores as suas entidades.

Segundo a pesquisa, 77,55% dedicam menos de 10 horas ao trabalho e apenas 8,16% dos gestores dedicam tempo integral e são remunerados pelo exercício da função na entidade esportiva. Esses resultados corroboram com a realidade apresentada nos estudos de Ribeiro et al. (2020), Oliveira e Silva et al. (2019), Pedroso et al. (2010) e Guitti e Bastos (2013), de gestores que compartilham seu tempo na entidade esportiva com outra atividade profissional remunerada. Esse contexto pode ser explicado, entre outros, pelo fato de a maioria dessas organizações possuir estatutos que impedem a remuneração de sua diretoria, bem como de ausência de receitas financeiras suficientes para esse formato de gestão remunerada, informação adicionada por escrito por alguns sujeitos de pesquisa no corpo dos questionários impressos.

Quanto ao tempo dos gestores do esporte de Fortaleza na função administrativa da entidade, desvela-se uma realidade em que a maioria (77,08%) encontra-se no cargo há menos de 4 anos, ou seja, no primeiro mandato em caso de acesso eletivo. Esse dado leva-nos a acreditar que o quadro de gestores de organizações esportivas que se perpetuam no poder, parece não ser a realidade no *locus* e tempo desta pesquisa.

5 Conclusões e Recomendações

Os dados da pesquisa nos levam a concluir que o perfil encontrado dos gestores das organizações esportivas da cidade de Fortaleza convergem, em sua maioria, com os resultados encontrados em estudos similares realizados no país e citados neste trabalho, principalmente os dirigidos ao perfil de gestores de localidades (capitais e estados), como é o objeto deste estudo.

Esse perfil é caracterizado, predominantemente, por pessoas do sexo masculino, com faixa etária de 30 a 39 anos de idade, com formação superior, especialmente na área da educação física e sem formação específica em gestão do esporte. Sobre a atuação desses gestores nas suas respectivas

entidades esportivas, o que é possível concluir é que os mesmos dedicam parcialmente seu tempo (menos de 10h semanais) ao exercício da função administrativa esportiva e não são remunerados por esse trabalho, que é realizado a menos de 4 anos.

Destaca-se, portanto, a baixa frequência de gestores com formação em gestão do esporte, mesmo a cidade de Fortaleza possuindo curso público de graduação na área, com oferta regular há mais de 10 anos. O pouco tempo de dedicação desses profissionais as suas respectivas organizações, também se destaca e pode dificultar a administração dessas entidades.

Esta pesquisa demonstra relevância pelo fato de ter sido realizada num contexto social e esportivo significativo e com poucos dados sobre gestores do esporte. Além do mais, contribui com a lacuna de estudos regionais no país. Por fim, acredita-se que esta pesquisa pode contribuir com a ampliação dos conhecimentos sobre o tema e possibilitar interesse por novos estudos sobre formação e atuação profissional na gestão do esporte.

6 Limitações e Sugestões

Devido ao baixo número de estudos sobre realidades regionais e sobre o estado do Ceará e cidade de Fortaleza, não foi possível comparar os resultados com dados de mais contextos, nem com dados históricos locais. Outras limitações do estudo foram a amostra não probabilística e reduzida de 49 sujeitos que responderam a pesquisa e a impossibilidade de se estabelecer correlações e análises mais aprofundadas sobre todos os indicadores pesquisados, devido a diversidade de instrumentos utilizados para a coleta dos dados nas pesquisas nacionais.

Concluindo, entende-se necessária a realização de mais pesquisas com o objetivo de conhecer, cada vez mais, o perfil dos gestores do esporte da cidade Fortaleza, do estado do Ceará e do Brasil, para de possibilitar a análise da evolução deste fenômeno por segmento e localidade. Sugere-se, também, instrumentos de pesquisa mais robustos e com dados que permitam correlação de dados entre estudos e com outras dimensões da organização esportiva, como o desempenho ou eficácia organizacional, fato que pode ampliar a profundidade e relevância dos estudos.

Referências

- Amaral, C. M. S., & Bastos, F.C. (2015). O gestor esportivo no Brasil: revisão de publicações no país. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1, 68-78.
- Amaral, C. M. S., & Bastos, F. C. (2016). Perfil do gestor de instalações esportivas do município de São Paulo. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 1(1), 50-63.
- Anchieta, T. (2010). *Perfil do gestor desportivo no Amazonas* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto). Recuperada de <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/97988>
- Azevêdo, P. H., & Barros, J. F. (2004). A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. <http://www.efdeportes.com/> *Revista Digital - Buenos Aires*, 10, 74.
- Azevêdo, P. H., Barros, J. F., & Suaiden, S. (2004). Caracterização do perfil do gestor esportivo dos clubes da primeira divisão de futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. *Revista da Educação Física/UEM*, 15(1), 33-42.

- Barros Filho, M. A., Pedroso, C. A. M. Q., Fatta, G. L. G. L., Lima, W. H. G. A., Silva, T. C. A., Rocha, V. L. S. (2013). Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 44-52.
- Bastos, F. C., Barhum, R. A., Alves, M. V., Bastos, E. T., Mattar, M. F., Rezende, M. F., ... Bellangero, D. (2006). Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), 13-22.
- Bastos, F. C., Fagnani, E. K., & Mazzei, L. C. (2011). Perfil de gestores de redes de academias de fitness. *Revista Mineira de Educação Física*, 19(1), 64-74.
- Bastos, F. C. (2016). *Gestão do Esporte no Brasil: Reflexões sobre avanços, limites e desafios* (Tese de livre-docência, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo). Recuperada de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/39/tde-17062019-123621/pt-br.php>
- Chalip, L. (2011). Toward a Distinctive Sport Management Discipline. *Journal of Sport Management*, 20, 1-21.
- Chelladurai, P. (2009). *Managing organizations for sport and physical activity: A systems perspective*. Scottsdale: Holcomb Hathaway, 2009.
- Chelladurai, P. (1994). Sport management: defining the field. *European Journal for Sport Management*, 1, 7-21.
- Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988, 5 de outubro) Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Couto, A. C. P., Aleixo, I. M. S., Lemos, K. L. M., & Couto, M. A. (2011). Perfil do gestor esportivo – análise centrada na região metropolitana de Belo Horizonte. *FIEP Bulletin*, 81, I.
- Da Silva, Z. C., & Netto, S. (2010). O perfil do gestor dos centros esportivos de lazer – Prefeitura Municipal de Manaus. *FIEP Bulletin*, 80, 1.
- Giutti, V. S., & Bastos, F.C. (2013). Estrutura organizacional e perfil do gestor de equipes participantes da Liga de Basquete Feminino (LBF) 2011/2012. *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*, 2(2), 53-75.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2020). *População*. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>
- Karnas, G. S. (2013). Perfil do gestor desportivo dos municípios do Rio Grande do Sul (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto). Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/69465>
- Lei 9.394. (1996, 20 de dezembro). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

- Lei 9.615. (24 de março). Lei Pelé - Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm
- Maroni, F. C., Mendes, D. R., & Bastos, F. C. (2010). Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(2), 239-48.
- Mattar, M., & Mattar, F. (2013). *Gestão de Negócios Esportivos*. São Paulo: Campus Elsevier.
- Mazzei, L. C., & Rocco Junior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 2, 1, 96-109.
- Mazzei, L. C., Amaya, K., & Bastos, F. C. (2013). Programas Acadêmicos de Graduação em Gestão do Esporte no Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12, 1.
- Menezes, L. B., Miranda, Y. H. B., Silva, V. H. R., Barros Filho, M. A., Rocha, V. L. S., Pedroso, C. A. M. Q. (2018). Caracterização do perfil e responsabilidades dos presidentes de federações esportivas Pernambuco. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 8(3):57-74.
- Ministério da Educação. (2019). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - e-MEC*. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>
- Ministério da Educação. (2016). *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. 3.ed. Brasília: MEC.
- Miranda, Y. H. B., Pedroso, C. A. M. Q., Silva, V. H. R., Barros Filho, M. A., & Rocha, V. L. S. (2017). Perfil dos gestores de clubes esportivos na cidade do Recife-Pernambuco-Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 7(2), 172-82.
- North American Society for Sport Management. Programs & Partnerships (2019). Academic Programs. Disponível em http://nassm.org/Programs/AcademicPrograms/United_States
- Oliveira e Silva, C. G., Miranda, Y. H. B., Barros Filho, M. A., Silva, V. H. R., Ferreira, A. C. D., Pedroso, C. A. M. Q. (2019). Perfil dos Gestores das Federações de Tênis de Mesa do Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 9(1), 99-111.
- Pedroso, C. A. M. Q., Menezes, V., Sarmiento, J. P., & Albuquerque, R. J. F. (2010). Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do estado de Pernambuco. <http://www.efdeportes.com/> *Revista Digital - Buenos Aires*, 145.
- Pires, G. M. V. S., & Sarmiento, J. P. R. L. (2001). Conceito de Gestão do Desporto: novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 88-103.
- Pitts, B. G., & Stotlar, D. K. (2002). *Fundamentos de Marketing Esportivo*. São Paulo: Phorte.
- Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. (2019). Gestores do Esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*, 22, 52188.

- Ribeiro, K. A., Carneiro, E. A., & Marinho, R. O. (2020). Perfil dos Gestores dos Clubes de Futebol da Cidade de Fortaleza – Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 10, e10005.
- Rocha, C. M., & Bastos, F. C. (2011). Gestão do esporte: definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 91-103.
- Santana, L. C., Monteiro, G. M., Pereira, C. C., & Bastos, F. C. (2012). Perfil dos gestores de academia fitness no Brasil: um estudo exploratório. *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*. 1(1), 28-46.
- Universidade Estadual de Campinas (2019). *Faculdade de Ciências Aplicadas. Ciências do Esporte*. Disponível em <https://www.fca.unicamp.br/portal/pt-br/graduacao/grad-cursos/grad-cursos-ce.html>
- Zanatta, T. C., Freitas, D. M., Carelli, F. G., & Costa, I. T. (2018). O perfil do gestor esportivo brasileiro: revisão sistemática de literatura. *Movimento*, 24(1), 291-304.